UERJ	PROGRAMA / EMENTA 2ª Área: Fundamental	1) ANO	2) PERÍODO
			8º

3) UNIDADE FACULDADE DE ENFERMAGEM	4) DEPARTAMENTO **Fundamentos de Enfermagem**

5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA: **Sub- Área Fundamental II**	7) CH
ENF 01- 07441	**Administração do Processo de Trabalho e da Assistência de Enfermagem 4 – Estágio Supervisionado**	**96**

8) CURSO	(9) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
Graduação em Enfermagem - Bacharelado	TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
	TEÓRICA/PRÁTICA		**96**
	PRÁTICA		
	LABORATÓRIO		
	ESTAGIO SUPERV.		

10) OBJETIVO

Desenvolver as ações administrativas do processo de trabalho e da assistência de enfermagem na rede Básica e Hospitalar. Planejar, executar e avaliar as principais ações administrativas e técnicas do enfermeiro e sua equipe.

11) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Participar e desenvolver as atividades de planejamento, execução e avaliação das ações técnicas e administrativas de enfermagem da Rede Básica e Hospitalar.
- Ambiente físico, medidas de proteção e segurança do trabalho.
- Identificar e participar das principais ações de prestação de serviço ao cliente, elaborando um planejamento assistencial que garanta a qualidade de vida do cliente e da equipe de enfermagem.
- Desenvolver as principais ações gerenciais: comando, supervisão e liderança.
- Estabelecer plano de ação gerencial, identificando os principais problemas, com propostas de resolução.
- Administrar os Recursos Humanos de Enfermagem.

12) BIBLIOGRAFIA

BLAKE, R; Mouton, J. S. **O Grid Gerencial** . São Paulo: Pioneira, 1986.

FIGUEIREDO. N. M. A., Carvalho, V. **O Corpo da Enfermeira como Instrumento de Cuidado**. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

KURCGANT, Paulina et alli. **Administração em Enfermagem** . São Paulo: EPU, 1991.

MARINHO, Antônio M. **Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem para Unidade de Internação**. Rio de janeiro,1997.

MARQUIS, Bussie Le Huston, Carol, J. **Administração e Liderança em Enfermagem**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 1999.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Normas e Padrões de Construções e Instalações de Serviços de Saúde.** Brasília, 1997.

Santos, Iraci dos. **Supervisão em Enfermagem**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1993.

_____, **Problemas de Enfermagem: Plano de ação**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.

13) OBSERVAÇÃO

(14) PROFESSOR		(15) CHEFE DO DEPARTAMENTO		(16) DIRETOR DA UNIDADE	
DATA I I	ASSINATURA/MATRÍCULA	DATA | |	RUBRICA	DATA | |	RUBRICA

UERJ	PROGRAMA / EMENTA 1ª Área : Assistencial	1) ANO	2) PERÍODO
			8º

3) UNIDADE FACULDADE DE ENFERMAGEM	4) DEPARTAMENTO ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL

5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA	7) CH
ENF04- 10933	**Atenção Integral à Saúde da Criança 3 – Estágio Supervisionado**	56

8) CURSO	(9) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
Graduação em Enfermagem	TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
	TEÓRICA/PRÁTICA		
	PRÁTICA		
	LABORATÓRIO		
	ESTAGIO SUPERV.		56

10) OBJETIVO

Desenvolver habilidades na assistência de Enfermagem à criança e sua família nos níveis primário e secundário de atenção à saúde, objetivando o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento e o atendimento dos principais agravos à saúde.

11) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O processo de comunicação entre equipe docente / discente, a criança e a família.
- Assistência humanizada à criança e à família.
- Políticas públicas de atenção à saúde da criança: programa de Atenção Integral à Saúde da Criança; Ações Integradas nas Doenças Prevalentes da Infância; Programa Nacional de Imunização; Detecção Precoce de Agravos à Saúde do Recém-Nascido PKU, Hepatite B, teste da orelhinha).
- Semiologia do recém-nascido e da criança, acompanhamento e avaliação de seu crescimento e desenvolvimento.
- Tecnologias educacionais em saúde na sala de espera.
- Consulta de enfermagem ao recém-nascido e à criança: aspectos éticos, legais e operacionais.
- Intervenções de enfermagem na realização de técnicas específicas: administração de medicamentos; imunização; reidratação oral; nebulização; oxigenoterapia.
- O lúdico na assistência à criança.

1) Bibliografia Básica

AVERY, G. B. **Neonatologia e Cuidados do Recém-Nascido**. Rio de janeiro: Medsi.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento de Crianças de 0 a 5 Anos**. Brasília, 1994.

_____. **Manual de Promoção do Aleitamento Materno e Prevenção do Desmame Precoce**. Brasília, 1994.

_____. **Manual de Controle de Infecções Respiratórias Agudas.** Brasília, 1994.

SCHMTZ, Edilza Maria ET alli. **Enfermagem em Pediatria e Puericultura**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.

SIGAUD, D. H.; VERÍSSIMO, M. R. (orgs.) **Enfermagem Pediátrica – O cuidado de Enfermagem à Criança e ao Adolescente**. São Paulo, EPU, 1996.

TAMEZ, R. N.; SILVA, M. J.. P. **Enfermagem na UTI Neonatal**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

WALLEY & WONG. **Enfermagem Pediátrica. Elementos Essenciais**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

2) Bibliografia de Apoio

ABRAPIA. **Mãe, se eu for para o hospital, você vai comigo? Guia de Orientação para Serviços de saúde e Acompanhantes de Crianças e Adolescentes**. Rio de Janeiro: Autores e Agentes Associados, 1993.

CUNHA, J. M. **Atendimento à Criança e adolescente Vítima de Violência Doméstica: Impasses e Desafios.** Dissertação de mestrado. IFF/ FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 1998.

FILHO, N. A.; CORREA, M. D. (orgs). **Manual de Perinatologia**. 2 ed. Rio de janeiro: Medisi, 1995.

LEONE, C. R.; TRONCHIN, D. M. R. **Assistência Integrada ao Recém-Nascido**. São Paulo: Atheneu, 1996.

MUIRA, L.; PROCIANOY, R. S. (orgs). **Neonatologia – Princípios e Práticas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

NAGANUMA, M. ET alli. **Procedimentos Técnicos de Enfermagem em UTI Neonatal**. São Paulo: Atheneu, 1997.

NOGUEIRA, M. F. H. **Os Prematuros Respondem aos Cuidados de Enfermagem: uma ação que acalma ou estressa?** Dissertação de Mestrado. Universidade do Rio de Janeiro, 1999.

PACHECO, S. T. A. **O cuidado Prestado pelo Acadêmico de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal na Ótica da Mãe: uma análise compreensiva.** Dissertação de Mestrado. Universidade de estado do Rio de Janeiro. 2000.

REIS, C. S. C. **O Ensino de Enfermagem Neonatal no Curso de Graduação de Enfermagem**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Rio de Janeiro, 1997.

VIEGAS, D. & MORAES, R. V. **Neonatologia para Estudantes de Pediatria e Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1996.

13) OBSERVAÇÃO

(14) PROFESSOR		(15) CHEFE DO DEPARTAMENTO		(16) DIRETOR DA UNIDADE	
DATA I I	ASSINATURA/MATRÍCULA	DATA | |	RUBRICA	DATA | |	RUBRICA

UERJ	PROGRAMA / EMENTA 2ª Área: Fundamental	1) ANO	2) PERÍODO
			8º

3) UNIDADE	4) DEPARTAMENTO
FACULDADE DE ENFERMAGEM	**Fundamentos de Enfermagem**

5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA: **Sub-Área Fundamental I – B**	7) CH
ENF01- 07440	**Pesquisa em Enfermagem 3**	**96**

8) CURSO	(9) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
Graduação em Enfermagem - Bacharelado	TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
	TEÓRICA/PRÁTICA		**96**
	PRÁTICA		
	LABORATÓRIO		
	ESTAGIO SUPERV.		

10) OBJETIVOS

Identificar os componentes estruturais de um projeto de pesquisa; identificar as características metodológicas das abordagens escolhidas; elaborar projeto de pesquisa a partir de ume situação problema; desenvolver projetos de pesquisa conforme a abordagem metodológica escolhida; conhecer as normas da ABNT e da FENF / UERJ para a redação do projeto.

11) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Desenvolver o conhecimento científico e os enfoques teórico – filosóficos na pesquisa: Positivismo, Fenomenologia, Dialética e outros.
- Conhecer a concepção de um projeto de pesquisa em Enfermagem.
- Desenvolver a escolha do tema / Problema / Objeto / e objetivos para investigação.
- Valorizar a relevância do estudo para a pesquisa em Enfermagem.
- Desenvolver metodologia quantitativa e qualitativa.
- Elaborar instrumento e estratégia para a coleta de dados.
- Valorizar os aspectos éticos da pesquisa.
- Conhecer as normas da ABNT e da FENF / UERJ para redação do projeto.
- Apresentação do projeto de pesquisa.

12)BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS . **Normatização da Documentação no Brasil.** Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

BASTOS, Lília da Rocha et al. **Manual para a Elaboração de Projeto e Relatórios de Pesquisa, Teses e Dissertações e Monografias.** 4 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1993. 96p.

DUSILEK, Darci. **A Arte da Investigação Criadora: Introdução à Metodologia da Pesquisa**. 4 ed. Rio de Janeiro : JUERP, 1983. 271 p.

GALLIANO, A Guilherme. **O método Científico: Teoria e Prática.** São Paulo : Harbra, 1986. 200p.

LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina de A. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo : Atlas, 1985.

_____ - **Metodologia Científica.** São Paulo : Atlas, 1986, 231p.

RUDIO, Franz V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.** 17ª ed. Rio de Janeiro : Vozes, 1992. 121p.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica. Guia para eficiência nos estudos.** 3ª ed. São Paulo : Atlas, 1992. 176p.

SALOMON, Delcio V. **Como fazer uma monografia.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 294 p.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 19ª ed. São Paulo: Cortez, 1993. 252 p.

13) OBSERVAÇÃO

(14) PROFESSOR		(15) CHEFE DO DEPARTAMENTO		(16) DIRETOR DA UNIDADE	
DATA | |	ASSINATURA/MATRÍCULA	DATA | |	RUBRICA	DATA | |	RUBRICA

UERJ	PROGRAMA / EMENTA 1ª Área: Assistencial	1) ANO	2) PERÍODO
			8º

3) UNIDADE	4) DEPARTAMENTO
FACULDADE DE ENFERMAGEM	ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA

5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA:	7) CH
ENF03 - 07439	**Subárea Assistencial III** **Saúde do Adolescente, do Adulto, do Idoso e o Mundo do Trabalho 4 - Estágio Supervisionado**	340

8) CURSO	(9) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
Graduação em Enfermagem	TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
	TEÓRICA/PRÁTICA		
	PRÁTICA		
	LABORATÓRIO		
	ESTAGIO SUPERV.		340

10) OBJETIVO

Assistir o adolescente, o adulto e o idoso no processo de saúde- doença, desenvolvendo ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, através de uma prática interdisciplinar, humanizada, ética e de elevado padrão técnico-científico, tendo como um dos referenciais o homem adulto imerso no mundo do trabalho e apresentando problemas de saúde determinados por ou interferindo no processo do trabalho.

11) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Assistência de Enfermagem ao adolescente e ao adulto diabético e hipertenso e com intercorrências clínicas que necessitam de hospitalização.

- Atuação na consulta de Enfermagem ao cliente nos ambulatórios de adolescente, hipertensão e diabetes.

- Orientação e educação para a saúde.

- Desenvolvimento de habilidade técnica na execução de glicosúria, verificação de sinais vitais e mensuração.

- Implementar ações de Enfermagem, visando à avaliação e à potencialização da qualidade de vida do adolescente, do diabético e do hipertenso.

- Aplicar os princípios que fundamentam a Enfermagem Perioperatória: Holismo, continuidade, participação, documentação e avaliação.

- Desenvolver atividades de circulação na Sala Cirúrgica.

- Desenvolver atividades de recepção do cliente no Centro Cirúrgico.

- Importância do Centro de Material no contexto hospitalar e sua fundamentação.

- Cuidados e ações de Enfermagem relacionadas às etapas do processamento de artigos: descontaminação, limpeza, enxágue, secagem, empacotamento, esterilização e estocagem.

12) BIBLIOGRAFIA

BEVILACQUIA, F. et al. **Fisiopatologia Clínica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.

BEVILACQUIA, F. et al. **Manual do Exame Clínico**. 11 ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1997.

DUGAS, B. W. **Enfermagem Prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1998.

GEORGE, J. B. et al. **Teorias de Enfermagem.** Trad. Regina Machado Garces. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Assistência e Promoção à Saúde. Coordenação de Doenças Crônico-Degenerativas, Manual de Diabetes, 2ª ed. Brasília, 1993.

_____. Secretaria de Assistência à Saúde – **Controle da Hipertensão Arterial. Uma Proposta de Integração Ensino-Serviço.** 1ª ed. Brasília, 1993.

_____. Secretaria de Assistência à Saúde, SAS, Departamento de Assistência e Promoção à Saúde, Coordenação Materno-Infantil. COMI. **Serviço de Assistência à Saúde de Adolescente**. Sasad, Brasília, 1993.

SILVA, H. B. et al. **Hipertensão Arterial.** In: Marcondes, D. R. Sustowich Ramon, Clínica Médica, propedêutica e fisiopatologia. 3ª ed. São Paulo, Ed. Guanabara – Koogan, 1985.

13) OBSERVAÇÃO

(14) PROFESSOR		(15) CHEFE DO DEPARTAMENTO		(16) DIRETOR DA UNIDADE	
DATA I I	ASSINATURA/MATRÍCULA	DATA | |	RUBRICA	DATA | |	RUBRICA

UERJ	PROGRAMA /EMENTA 1ª Área: Assistencial	1) ANO	2) PERÍODO
			8º

3) UNIDADE FACULDADE DE ENFERMAGEM	4) DEPARTAMENTO **Enfermagem Materno-Infantil**

5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA: **Sub- Área assistencial IV**	7) CH
ENF 04- 07442	**Saúde e Mulher 3 – Estágio Supervisionado**	**60**

8) CURSO	(9) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
Graduação em Enfermagem - Bacharelado	TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
	TEÓRICA/PRÁTICA		
	PRÁTICA		
	LABORATÓRIO		
	ESTAGIO SUPERV.		**60**

10) EMENTA

Desenvolver habilidades para prestar assistência de enfermagem à mulher na rede básica de saúde com vistas a promoção da saúde e prevenção de agravos desde a adolescência até o climatério.

11) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O aluno do Internato de Enfermagem deverá vivenciar através da consulta de enfermagem:
- Políticas de Saúde na assistência à mulher.
- Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher - PAISM.
- Relação Enfermagem / Mulher considerando questões de gênero, poder, sociedade, cidadania, história social da mulher.
- Relações Interdisciplinares e suas influências na assistência à mulher.
- Cuidados à mulher quanto à:
  - saúde reprodutora (gravidez, parto, puerpério) e direitos reprodutivos, planejamento familiar e aborto.
  - clínica ginecológica e as intercorrências nas diversas fases do ciclo vital.
- Consulta de Enfermagem como instrumento de ação ideológica e poder, sua história em relação à assistência à mulher, sua necessidade social e institucional.
- Atitudes frente à situação de assistência à mulher com vista ao desenvolvimento de uma práxis sensível.

12) BIBLIOGRAFIA

BALASKAS, Janet. **Parto ativo**: guia prático para o parto natural. São Paulo: Ground, 1993.

BRANDEN, Pennie Sessler. **Enfermagem Materno-Infantil**.2º ed. Rio de Janeiro: Reichamann & Affonso editores, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência ao parto**. Manual Técnico, Brasília. 2000.

_____. **Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher**. Brasília, 1984.

_____. **Pré-Natal de Baixo /risco - Normas e Manuais Técnicos. Brasília**. 2000.

_____. **Programa de Prevenção do Câncer uterino e mamário**. Brasília. 1986.

_____. **Assistência ao Planejamento Familiar**. Normas e Manuais Técnicos, Brasília, 1996.

_____. Assistência Institucional do Parto, do Puerpério e do Recém Nascido - Normas e Manuais Técnicos. Brasília. 2000.

_____. **Gestação de Alto Risco Normas e Manuais Técnicos**. Brasília. 2000.

_____. **Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Manual Técnico. Brasília. 2000.

_____. **Parto, Aborto e Puerpério. Assistência Humanizada à mulher**. Manual Técnico, Brasília. 2001.

_____. **Emergências Obstétricas**, Manual Técnico, Brasília, 2000.

_____. **Prevenção e Tratamento dos Agravos resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes**. Normas Técnicas. Brasília, 1999.

_____ E INCA. **O controle do câncer cérvico-uterino e de mamas**. Normas e Manuais Técnicos. Rio de Janeiro. 1994.

_____. Governo do Estado do Ceára / JICA. Manual do Parto Humanizado. Secretária de Saúde do Estado, janeiro. 2000.

BRUNNER, L. S. e col. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. RJ: Interamericana. 1985

BURROUGHS, A. **Uma Introdução Materna**. 6ª edição, Artes Médicas, Porto Alegre, 1995.

CABRAL, Antônio Carlos Vieira et al. Manual de Assistência ao Parto. SP: Atheneu, 2002.

GIFFIN, Karen et al. Questões de saúde reprodutiva. Rio de Janeiro, FioCruz, 1999.

HALBE, W. **Tratado de Ginecologia**. 3ª edição. Ed. SP: Livraria Roca. 1995.

JEFFCOATE, N. **Princípios de Ginecologia**. SP: ed. Manole, 4ª edição. 1979.

KNUPPEL, A.R. **Alto Risco em Obstetrícia: Um enfoque Multidisciplinar**. 2ª edição, Artes Médicas, Porto Alegre. 1996.

NAVANTINO, M.I. **Manual de Perinatologia**. Ed. MEDSI, 2ª edição, RJ - 1995.

NEME, B. Obstetrícia Básica. 2º ed. SP: Savier, 2000.

HTTP://www.inca.gov.br / programas nacionais/ programa nacional de controle doCA do colo e de mama / Viva mulher

13) OBSERVAÇÃO

(14) PROFESSOR		(15) CHEFE DO DEPARTAMENTO		(16) DIRETOR DA UNIDADE	
DATA I I	ASSINATURA/MATRÍCULA	DATA | |	RUBRICA	DATA | |	RUBRICA

UERJ	PROGRAMA / EMENTA 1ª Área : Assistencial	1) ANO	2) PERÍODO
			8º

3) UNIDADE FACULDADE DE ENFERMAGEM	4) DEPARTAMENTO ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA: **Subárea Assistencial II**	7) CH
ENF03 - 07426	**Promovendo e Recuperando a Saúde Mental 7 – Estágio Supervisionado**	112

8) CURSO	(9) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
Graduação em Enfermagem	TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
	TEÓRICA/PRÁTICA		
	PRÁTICA		
	LABORATÓRIO		
	ESTAGIO SUPERV.		112

10) OBJETIVO

Desenvolver uma prática de enfermagem que acolha a demanda de aspectos da saúde mental do cliente, nos diferentes níveis de intervenção propostos no estágio supervisionado do 8º período, compreendendo as possibilidades e limites das ações.

11) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - EIXO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Interação entre as pessoas na comunidade e nas unidades assistenciais.

Aspectos da saúde mental próprios aos vários grupos/faixas etárias: desenvolvimento do psiquismo, da sexualidade, maternidade, relações familiares, relações interpessoais, especificidades do idoso.

Dinâmicas de grupo com ações que ampliam a qualidade de vida.

2 - EIXO DA PREVENÇÃO

Intervenção de enfermagem face a aspectos coletivos dos problemas de saúde e sociais que envolvem questões da saúde mental (desemprego, direitos trabalhistas, dificuldade de moradia, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, AIDS, reações crônicas e degenerativas (hipertensão e diabetes) gravidez na adolescência, violência, alcoolismo, uso abusivo de drogas ilícitas, entre outros). Identificação das possibilidades e limites das ações de enfermagem.

Relação de equipe. Relações de poder implicadas nas ações de enfermagem.

3 - EIXO DO TRATAMENTO GERAL (CUIDADOS DE BAIXA E MÉDIA COMPLEXIDADE)

O sofrimento psíquico nas situações de vida em geral e, especificamente, nas situações de doença e hospitalização. A subjetividade do cliente (levando em conta sua cultura, seu sistema de valores) enquanto elemento de potencialidade no auto-cuidado.

Diagnóstico de enfermagem em saúde mental.

Intervenção de enfermagem nas crises situacionais e do desenvolvimento, junto aos clientes da comunidade e das unidades assistenciais.
Intervenção de enfermagem face a transtornos psicossomáticos (diabetes, hipertensão, AIDS e outros) do cliente.
Relação de ajuda com clientes internados, sobretudo quando submetidos a perdas (exames invasivos, cirurgias, mutilação, proximidade da morte).
Relação de ajuda com familiares quando identificado o alto nível de ansiedade.

BIBLIOGRAFIA

MELLO FILHO, J. (org.) **Psicossomática hoje**. P. Alegre: Artes Médicas, 1992.

MIRANDA, C. e MIRANDA, M. **Construindo a relação de ajuda**. B. Horizonte: Crescer, 1983.

PITTA, A. M. R. Saúde & Comunicação - **Visibilidades e silêncios**. S. Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1995.

PRADO, D. **O que é família.** 6 ed, S. Paulo: Brasiliense, 1985.

SONTAG, S. **A doença como metáfora.** R. Janeiro: Graal, 1984.

_____. **AIDS e suas metáforas.** S. Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ZIMERMAN, D. Osório, L. C. **Como trabalhamos com grupos**. P. Alegre: Artes Médicas, 1997.

OLIVEIRA, E. B. Saúde mental no Hospital. **O Relacionamento Terapêutico Enfermeiro/ cliente. Dissertação de Mestrado**. UNI-RIO, 1996.

13) OBSERVAÇÃO

(14) PROFESSOR		(15) CHEFE DO DEPARTAMENTO		(16) DIRETOR DA UNIDADE	
DATA I I	ASSINATURA/MATRÍCULA	DATA | |	RUBRICA	DATA | |	RUBRICA

	PROGRAMA DE DISCIPLINA 1ª ÁREA: ASSISTENCIAL 8º PERÍODO	ANO	PERÍODO 8º

UNIDADE FACULDADE DE ENFERMAGEM	DEPARTAMENTO ENFERMAGEM SAÚDE PÚBLICA FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA SUBÁREA ASSISTENCIAL I	CH
ENF 02- 07438	**SAÚDE, TRABALHO E MEIO AMBIENTE 4 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO.**	320

CURSO

Graduação em Enfermagem

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
TEÓRICA		
PRÁTICA		
LABORATÓRIO		
ESTAGIO SUPERVISIONADO		320
OUTROS (OBS)		

OBJETIVO:

- ATUAR NO PROCESSO GERADOR – SAÚDE X DOENÇA, RELACIONANDO AS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO A SEU DESENVOLVIMENTO SÓCIO-POLÍTICO-ECONÔMICO-HISTÓRICO E CULTURAL, VISANDO ROMPER A CADEIA DE TRANSMISSÃO DE DOENÇAS ATRAVÉS DE PROMOÇÃO, PREVENÇÃO, PLANEJAMENTO, IMPLEMENTAÇÃO, AVALIAÇÃO E AÇÕES DE ENFERMAGEM NA REDE BÁSICA, HOSPITALAR E COMUNIDADE.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA (V.E.). AÇÕES QUE CONSTITUEM O SISTEMA DE V.E., INSTRUMENTOS PARA PRIORIDADES NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS CENTROS MUNICIPAIS DE SAÚDE E NA REDE HOSPITALAR.
- PLANEJAR E APLICAR AÇÕES NOS PROGAMAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE: DTS – TUBERCULOSE, HANSENÍASE, DOENÇAS DIARRÉICAS, DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISÍVEIS / AIDS, DENGUE, INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS. HIPERTENSÃO E DIABETES.
- PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA O CLIENTE INTERNADO.
- TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA: ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA ORAL, INTRAMUSCULAR, VENOSA, PARENTERAL E INALATÓRIA.
- REALIZAÇÃO DE EXAME FÍSICO. MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO: OBSERVAÇÃO, INSPEÇÃO, PALPAÇÃO, PERCUSSÃO, AUSCULTA E VERIFICAÇÃO DE SINAIS VITAIS.
- IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES DE CONTAMINAÇÃO (ÁREAS, ARTIGOS E MÃOS) SEGUNDO O GRAU DE RISCO (CRÍTICO, SEMI-CRÍTICO E NÃO CRÍTICO).
- PROCESSO DE DESCONTAMINAÇAO: HIGIÊNE, ANTISSEPSIA E DEGERMAÇÃO, LIMPEZA, ESTERILIZAÇÃO, DESINFECÇÃO E DESCONTAMINAÇÃO.
- AÇÕES NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR / INFECÇÃO COMUNITÁRIA.
- PREPARO DA UNIDADE DE INTERNAÇÃO DO CLIENTE.

- SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DAS TEORIAS HOLÍSTICA, AMBIENTAL (FLORENCE NIGTHINGALE) E WANDA HORTA.
- AÇÕES DE ENFERMAGEM NO P.S.F (PROGAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA).
- PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS E DOENÇAS PRÓPRIAS DO TRABALHADOR.
- DESENVOLVIMENTO DA AÇÕES EDUCATIVAS NA REDE BÁSICA, HOSPITALAR E COMUNIDADE.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde, Portaria nº 2616/GM. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de maio de 1998.

----------.Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Processamento de artigos e Superfícies de Saúde. 2ª ed. Brasília, 1994.

CARVALHO, G. I. de Santos, L. Comentários à Lei Orgânica (Lei 8080 / 90 e 8142 / 90).Sistema Único de Saúde.

São Paulo: HUCITEC, 1995.

COUTO, Renato Camargo e cols. Infecção Hospitalar. Epidemiologia e Controle. Ed. MEDSI, 1997.

DEALY, Carol. Cuidando de feridas. Atheneu Editora. São Paulo, 1996.

GARNER,Júlia. Guideline for Isolution Precautions in Hospitals. Manual de isolamento em Hospitais-Atualização. Revista Infection Contrland hospital Epidemiology, vol 17, nº 1, Rio de Janeiro, 1996.

GEORGE, Júlia B. Teorias de Enfermagem. Tradução Regina Machado Garces. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GIDEON, H. Diagnostico de Saúde da Comunidade. OPAS, 1998.

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU, 1979.

REIS, A. P. Você e sua comunidade. Fundamentos e processo do desenvolvimento de comunidades através da iniciativa local. Recife / PC Gráficos.

ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e Saúde. 4ª ed.Rio de Janeiro: MEDSI, 1994.

VASCONCELOS, E.M. A Terapêutica médica e as práticas populares de saúde.

PROFESSOR		CHEFE DO DEPARTAMENTO		DIRETOR DA UNIDADE	
DATA	ASSINATURA/ MATRÍCULA	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA
I I		| |		| |	